

Nº 23 - A BATALHA DO ARMAGEDOM

Introdução:

O Armagedão ou Armagedom é identificado na Bíblia como a batalha final de Deus contra a sociedade humana iníqua, em que numerosos exércitos de todas as nações da Terra encontrar-se-ão numa condição ou situação, em oposição a Deus e seu Reino por Jesus Cristo no simbólico "Monte Megido"



Haverá duas coalisões

1ª) – Apocalipse 14:1 – 17:14 - A restauração da verdade conduz ao surgimento de uma geração de “santos”, uma coalizão de fiéis testemunhas da Palavra de Deus. Eles também são chamados de “cento e quarenta e quatro mil” e os “eleitos e fiéis”.

2ª) – Apocalipse 16:13-14 - Paralelamente, as forças opositoras também caminham para a formação de uma coalizão.



Isso é revelado na visão dos três espíritos imundos uma contrafação dos três anjos de Apocalipse 14.

Apocalipse 16:14 - Esses espíritos se dirigem aos “reis do mundo inteiro” com o objetivo de “ajuntá-los” para a “batalha” (do grego, *polemos*) do grande dia de Deus.

Nota: A dimensão política dessa confederação do mal é retratada na figura dos “reis do mundo inteiro”.

Um lugar chamado Armagedom



Se o Armagedom é uma batalha dos reis e das religiões do mundo inteiro contra o remanescente fiel, espalhado por toda a Terra, por que João diz que os “reis” foram “ajuntados” num lugar chamado “Armagedom”? Enfim, onde será travada a última batalha?

O significado da palavra Armagedom

A palavra “Armagedom” é a junção de duas palavras:

- (1)** - O termo hebraico har, que é “monte”; e
- (2)** - O nome Magedon, que é a transliteração do hebraico *Megiddo* para o grego. Assim, “Armagedom”, literalmente, quer dizer “Monte de Megido”.

Nota: O Armagedão ou *Armagedom* (em hebraico: הר מגידו; transl.: har mægiddô; "Monte Megido"; em grego clássico: Ἀρμαγεδών; transl.: Harmagedōn; em árabe.

O Armagedom da profecia não é um lugar literal

Para que o Apocalipse empregasse esse local como uma metáfora da última batalha do grande conflito, algo decisivo teria de ter acontecido ali.

Armagedom é simbólico

Os locais e eventos usados como símbolos no Apocalipse são aqueles de grande representação na história de Israel. A última batalha não será em

lugar literal, pois no vale de Megido, ao sopé dos montes não caberia todos os exércitos da terra. A palavra Armagedom aponta para um conflito mundial e não regional.

Conhecendo sobre o Monte de Megido

Juízes 1:27 - No Antigo Testamento, Megido era parte da herança dada à tribo de Manassés. Era uma antiga cidade cananea no vale de Jezreel, entre Samaria e a Galileia, com mais de 300 km².



Cidade de Megido



Nota: O vale tem esse nome porque, na extremidade sul, ficava a cidade de Jezreel. O lado norte é limitado pelas montanhas de Nazaré, e o lado sul é formado pelos montes de Samaria, incluindo as montanhas de Gilboa.

Juízes 5:19 - De fato, Megido era uma cidade, não um monte. Essa cidade é mencionada no relato da batalha entre os reis de Canã contra Israel, liderado vitoriosamente por Débora e Baraque.

Qual é o monte de Megido da profecia apocalíptica

Nenhum dos montes literais (cordilheira do Carmelo) ligados ao vale de Jezreel tem

importância no cenário do grande conflito, a não ser o monte Carmelo.

Monte Carmelo

O Carmelo não é propriamente um monte. Faz parte, na realidade, de uma cordilheira de 30 quilômetros de comprimento.

Cordilheira do Carmelo



Sua largura oscila entre 5 a 13 quilômetros, a começar do Mediterrâneo em direção ao Sudeste do território israelita. O ponto mais elevado dessa serra não atinge 600 metros. O duelo de Elias com os falsos profetas deu-se exatamente no cume do monte Carmelo. O monte Carmelo situa-se a borda sudeste do vale, próximo à cidade de Megido. Consta que o Carmelo entre outros é o ponto mais alto no cume, exatamente olhando para Megido.

O confronto do Carmelo

I Reis 18:19-22, 36-38 - Neste monte, realmente houve um confronto paradigmático entre Yahweh e Baal, entre Elias e os falsos profetas. Esse evento figura entre os grandes acontecimentos da história de Israel.



No monte Carmelo, Elias congregou o povo de Israel para a grande prova do verdadeiro Deus.

A batalha entre a verdadeira e falsa religião

I Reis 18:17-19, 30 - O profeta mandou “ajuntar” na montanha de Megido “todo o Israel”, bem como a multidão dos profetas de Baal, os quais ensinavam o povo a adorar a um deus pagão.



A falsa religião era comandada por uma rainha pagã, chamada Jezabel. Corajosamente, Elias “restaurou o altar de Deus que estava em ruínas”.

No Armagedom profético isso se repetirá

Apocalipse 12:17 - 14:9, 12 – Nessa batalha de um lado estarão os que guardam os mandamentos de Deus e do outro estarão os adoradores da besta e da sua imagem.

Nota: O evento do Carmelo se ajusta perfeitamente às visões de Apocalipse 13 e 17, nas quais uma religião falsa usa o poder político das nações, o que configura uma relação adúltera entre a igreja e o estado, como o ponto de partida para a guerra ao remanescente.

As figuras modernas de Jezabel e acabe

Apocalipse 17:1-3 - Essa relação é miniaturizada para o profeta na figura de uma meretriz montada numa besta.



A meretriz (religião apostatada) reproduz a figura de Jezabel, enquanto a besta (O último sistema de



governo político e religioso) reproduz a figura do rei Acabe.

Nota: Jezabel conseguiu dominar a personalidade fraca de seu marido israelita, o que resultou num processo de paganização do reino de Israel. No Apocalipse, um processo de idolatria global resulta de a religião falsa conseguir “montar” (ou reinar) sobre os reis da Terra.

Um ajuntamento de dois grupos de povos

I Reis 18:20-26 – Ao vermos os acontecimentos dos dias do Profeta Elias e no confronto com os profetas de baal, podemos observar as palavras “ajuntar”, “todo” e “altar” são expressões-chave na interpretação da profecia sobre a grande batalha do armagedon.

Ajuntamento de pessoas de Deus

I Reis 18:20 - Elias ajuntou o povo de Deus no Monte Carmelo por ocasião do conflito entre a verdade e a mentira.

Nota: No relato de 1 Reis, o verbo hebraico para “ajuntar” é *qabats*, o qual é traduzido na versão grega por *episynago* da mesma raiz grega.

Ajuntamento de pessoas do mal

Apocalipse 16:12-16 – Ao focarmos o Armagedom profético, o último confronto entre as forças do bem e as forças do mal, vemos nesses textos também o verbo “ajuntar”, onde ocorre duas vezes.

Nota: João usa o termo *synago*, de onde vem “sinagoga”, que quer dizer “congregação”. A noção de “totalidade” é bem atestada em ambos os relatos. “Todo” o Israel é reunido no monte Carmelo, bem como todos os falsos profetas.

A convocação do bem tanto quanto mal ecoarão por toda a terra.

Todos os habitantes da terra ouvirão dois chamados e deverão decidir entre servir a Deus obedecendo seus mandamentos ou servir a besta.

João 10:27-28 – Apocalipse 14:6-9 – Muitos ouvirão a voz de Deus e farão a melhor escolha.



Apocalipse 13:14 - 16:14 – Outros ouvirão o chamado de satanás para lutar contra Deus.



Nota: No Apocalipse, as três mensagens angélicas são proclamadas a todas as nações e os espíritos de demônios se dirigem aos “reis do mundo inteiro”. De forma que o mundo todo será convocado, e deverão escolher de que lado vão ficar.

O que significa a restauração do altar?

Isaias 58:12-14 – Atos 3:19-21 - Os termos comuns e o sentido compartilhado de restauração do altar, por parte de Elias, e de restauração da verdade, por parte do remanescente, sugerem que o evento do Carmelo poderia estar na mente de João ao visualizar a batalha do Armagedom.

O que significa o Armagedon em profecias?

Tendo o evento do Carmelo como sua história de fundo, João prevê a batalha do Armagedom em termos de um confronto entre a verdadeira e a falsa religião.

Armagedom *Confronto entre a verdadeira e a falsa religião*

Entre o verdadeiro e o falso dia de adoração. Entre o Deus verdadeiro e a falsa representação dele na religião da meretriz e da besta.

Dessa forma, a batalha do Armagedom não deverá ser um confronto no vale de Jezreel, na Palestina. Poderá, de fato, abarcar toda a Terra. Onde quer que a verdade e a Lei de Deus sejam restauradas, ali se estabelecerá o conflito final.

Próximo Estudo:

A guerra de Gogue e Magogue e o Armagedon